NÓS POR CÁ

“Os tipos”

D. Nuno Brás

Todos conhecemos, no nosso quotidiano, um conjunto de pessoas que são, por natureza, indecisas — a quem lhes custa tomar uma opção, ou para quem tudo está ótimo desde que não os obriguem a mudar.

E todos conhecemos outras pessoas que são o contrário destas: sempre a imaginar novas acções, a apresentar propostas inovadoras e a tomar a iniciativa, mesmo quando as decisões são difíceis. E também conhecemos aquelas outras pessoas que são o rosto da bondade e do acolhimento, capazes de trabalhar em favor dos outros, de viver, entender e praticar a justiça...

Estes “tipos” de pessoas (e muitos mais existem) são apenas categorias humanas de que nos servimos para tentar entender os que nos são próximos e com quem precisamos de lidar no nosso quotidiano.

Mas, depois, existem também aqueles junto de quem quase nos parece tocar Deus, porque emanam a presença divina onde quer que estejam, no que fazem, nas suas palavras e atitudes. Quando estamos perto deles como que recebemos a luz e a força de Deus. Sentimo-nos abençoados. Não são muitos, mas existem. E são muitos mais que aquilo que, à partida, julgamos. São os santos — mesmo que jamais sejam reconhecidos como tal pela Igreja, ou que jamais sejam colocados diante do mundo inteiro como exemplo de vida e possibilidade de intercessão em nosso favor.

Os santos fazem-nos perceber que o mundo, o nosso mundo, não está condenado à morte, ao ódio, à destruição. Fazem-nos perceber que Deus existe, e que oferece a possibilidade de salvação para todos. E podemos encontrá-los nos diferentes “tipos” de seres humanos porque os santos não vivem segundo os nossos critérios, mas segundo os critérios de Deus.

“Os santos fazem-nos perceber que o mundo, o nosso mundo, não está condenado à morte, ao ódio, à destruição”.

Domingo XXXI do Tempo Comum

Solenidade de Todos os Santos

EVANGELHO (Mt 5, 1-12a)

Naquele tempo, ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n’O os discípulos e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados sereis, quando, por minha causa, vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com

PEDRAS VIVAS

SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 01 DE NOVEMBRO DE 2026 | NÚMERO 291

Foto: G.A.

“Restaurar não é apenas pôr um instrumento a funcionar”

Dinarte Machado recorda valorização dos órgãos históricos da Madeira

Dinarte Machado recorda que a recuperação dos órgãos históricos da Madeira foi muito mais do que um trabalho técnico. Para o mestre organeiro, restaurar um instrumento significa preservar a sua identidade, a memória das comunidades e a história das igrejas onde foi utilizado ao longo de gerações. “Restaurar não é apenas pôr um instrumento a funcionar”, sublinha, defendendo que cada intervenção deve respeitar a conceção original, os materiais e o contexto para o qual o órgão foi construído.

O percurso de valorização deste património começou com o levantamento dos instrumentos existentes na Região e avançou depois para sucessivos restauros, entre os quais os órgãos da Sé do Funchal, de Santa Clara e do Porto da Cruz. Dinarte Machado lembra que, numa fase inicial, foi necessário explicar às próprias comunidades a importância destes instrumentos e sensibilizar para o seu valor patrimonial. “O órgão passa de geração em geração” e, por isso, acrescenta, ajuda também a contar a história de várias gerações.

“O órgão passa de geração em geração”.

A recuperação dos órgãos madeirenses viria ainda a criar condições para o aparecimento do Festival de Órgão da Madeira, reforçando a ligação entre património, música e comunidade. Dinarte Machado destaca também a mudança verificada na relação do público com estes instrumentos, recordando o momento em que percebeu que os concertos já não atraíam sobretudo visitantes estrangeiros, mas também muitos madeirenses. Para o organeiro, essa apropriação pela população é uma das provas de que o património voltou a fazer parte da vida cultural da Região. G.A.

Capela do Foro

P. Giselo Andrade

A Capela de Nossa Senhora da Consolação, no sítio do Foro, no Jardim da Serra, volta a reunir neste fim de semana a comunidade para a sua festa anual. Celebrada a 1 de novembro, a festividade chegou a ser conhecida como "festa do pêro", numa alusão à abundância deste fruto de produção local, tradicionalmente vendido nesta época.

A história da capela remonta a 1684 e teve como invocação original Nossa Senhora do Socorro. Gonçalo de Faria Leal, falecido a 12 de abril de 1683, determinou em testamento a construção de uma ermida após a sua morte, vontade concretizada pela sua segunda mulher, Mónica Ferreira d'Aguiar. Mais tarde, a invocação de Nossa Senhora do Socorro deu lugar à de Nossa Senhora da Consolação, surgindo também, em determinados períodos, referências a São Tiago como orago da capela.

Em 1950, o templo encontrava-se em avançado estado de degradação. Foi o padre José Porfírio Figueira quem iniciou os esforços para a sua recuperação, cujas obras arrancaram em 1960. Durante a intervenção verificou-se, porém, que as paredes, construídas com "pedra mole amassada com terra", já não ofereciam condições de segurança. A antiga capela acabou, por isso, por ser demolida e substituída por um templo de maiores dimensões. Da construção primitiva conservaram-se as cantarias da porta principal e a cruz da cumeeira.

Entre 1 de janeiro de 1961 e 6 de abril de 1967, a Capela do Foro foi sede da Paróquia de São Tiago, desempenhando um papel central na vida religiosa da então jovem comunidade paroquial. A posterior transferência da sede para as Corticeiras não foi pacífica e gerou divergências entre os que defendiam a permanência no Foro e aqueles que consideravam necessária uma localização mais central.

Mais recentemente, a pintura do altar foi alvo de uma intervenção destinada a reparar os danos provocados pela humidade. A obra insere-se numa longa história de conservação deste pequeno templo, atravessada por reconstruções, mudanças e sucessivas gerações que procuraram preservar um lugar profundamente ligado à memória religiosa e comunitária do Jardim da Serra.

Conselho Presbiteral e Pastoral Juvenil com novas equipas

D. Nuno Brás fez novas nomeações para o Conselho Presbiteral da Diocese do Funchal e para o Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil.

Para o Conselho Presbiteral do novo triénio foram nomeados os cónegos Marcos Fernandes Gonçalves, José Fiel de Sousa e João Francisco Dias, e os padres Carlos Ismael Faria Almada, Hugo Filipe Almada Gomes, Pedro Filipe de Góis Nóbrega, Diogo Emanuel Alves de Sousa, André Bruno Olim, Luís Miguel Delgado Pedreiro, António Héctor de Araújo Figueira, Ignácio Victor Figueira Rodrigues, Juan Marques Noite, João Miguel da Silva Soares, José Alberto de Sousa Fernandes e José Patrício Pestana de Sousa.

Para a nova equipa do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, o Bispo do Funchal nomeou Alexandre Gonçalo Gomes Santos como diretor, integrando ainda Sara Mota Sousa, Jacinta Fernandes Melim e Antónia Maria Fernandes Nóbrega. O Secretariado contará com o acompanhamento do padre Diogo Emanuel Alves de Sousa.

D. Estêvão de Alencastre

Porto Santo assinala, na terça-feira, dia 3 de novembro, os 150 anos do nascimento de D. Estêvão de Alencastre, bispo do Havai, com uma celebração de Acção de Graças às 18h30, na Igreja do Espírito Santo. Nascido na ilha em 1876, emigrou ainda criança para o Havai, onde foi ordenado sacerdote em 1902, tornando-se o primeiro padre formado naquele arquipélago. Nomeado bispo coadjutor em 1924 e vigário apostólico das Ilhas Havaianas em 1926. Faleceu em 1940, deixando uma marca na história da Igreja.

Semana dos Seminários

A Diocese do Funchal promove na quinta-feira, dia 5 de novembro, às 20h00, na igreja do Colégio, uma Vigília de Oração pelas vocações sacerdotais, integrada na Semana de Oração pelos Seminários 2026, que decorre de 1 a 8 de novembro sob o tema "Comunidade que reza, Seminário que floresce". A iniciativa convida a comunidade diocesana a rezar pelos jovens chamados ao sacerdócio, reforçando a responsabilidade das comunidades cristãs no acompanhamento das vocações.

Porto Santo: 50 fiéis receberam o sacramento do Crisma

Luísa Gonçalves

Foto: F.B.

Cinquenta fiéis, 40 jovens e 10 adultos, das paróquias do Espírito Santo e da Piedade, no Porto Santo, receberam o sacramento do Crisma no sábado, dia 25 de outubro, numa celebração presidida pelo bispo do Funchal, D. Nuno Brás, que centrou a homilia na importância de descobrir o amor de Deus e de aprender a amar verdadeiramente os outros.

A celebração reuniu crismandos com percursos de vida distintos, mas unidos pelo desejo de seguir Jesus Cristo, crescer na fé e testemunhar o Evangelho no mundo de hoje. Para estes 50 fiéis, a receção do sacramento constituiu um momento significativo no caminho cristão, marcado pelo compromisso de viver a fé de forma consciente e de a traduzir em gestos concretos de amor e de serviço.

Na apresentação dos candidatos, foi salientado pelo Pe. Hélder Gonçalves, pároco das duas paróquias, que os 40 jovens percorreram o caminho habitual da catequese, enquanto os 10 adultos se prepararam ao longo dos últimos meses para receber o sacramento. Depois deste tempo de formação e aprofundamento da fé, todos manifestaram o desejo de receber o dom do Espírito Santo, completando o caminho iniciado no Batismo.

A comunidade paroquial confiou os 50 crismados à ação do Espírito Santo, pedindo que sejam fortalecidos na fé, sustentados na esperança e capazes de testemunhar o amor de Deus nas famílias, nas comunidades e em todos os lugares por onde passar a sua vida. Um desafio que, começa na descoberta de que cada pessoa é amada por Deus.

São Carlo Acutis celebrado na Encarnação

Foto: G.G.

A Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação, no Estreito de Câmara de Lobos, celebrou a 25 de outubro a festa de São Carlo Acutis, marcada pela entronização de uma relíquia "ex capillis", que ficará na igreja para veneração dos fiéis. A Eucaristia, presidida pelo Pe. Alexandre Henriques Jorge, OFM, foi seguida de procissão, com forte participação de jovens, e contou ainda com a estreia de um novo hino dedicado ao santo, com letra de Miguel Gonçalves e música com participação do padre Ignácio Rodrigues. A celebração integrou um programa iniciado na sexta-feira, sob o lema "Com Carlo até Jesus", destacando o testemunho do jovem santo como referência de fé e evangelização para as novas gerações. O ofertório destinou-se às obras da causa do santo na paróquia. Canonizado pelo Papa Leão XIV em 2025, Carlo Acutis morreu em 2006, aos 15 anos.